



## Características gerais dos domicílios e dos moradores 2025


 ISBN 978-85-240-4706-0  
 © IBGE, 2026

As informações ora divulgadas se referem à Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua<sup>1</sup> e representam a consolidação de dados de aproximadamente 168 mil domicílios que participaram da amostra da pesquisa ao longo dos quatro trimestres do ano de referência. A PNAD Contínua, cabe destacar, visita os domicílios selecionados por cinco trimestres consecutivos, uma vez a cada trimestre, sendo as características gerais dos domicílios investigadas somente na primeira visita ao domicílio.

Além das características dos domicílios, a PNAD Contínua investiga, regularmente, informações sobre sexo, idade e cor ou raça dos moradores, as quais não somente auxiliam o entendimento e a caracterização do mercado de trabalho, como também permitem entender aspectos sociais e demográficos do País. Esses são os temas de que trata esta publicação.

Para os anos de 2020 e 2021, não houve a disponibilização de dados da pesquisa sobre esse tema, uma vez que, em decorrência da pandemia de COVID-19, a redução da taxa de resposta da PNAD Contínua nos referidos anos trouxe dificuldades para a mensuração de alguns indicadores dos módulos temáticos coletados exclusivamente na primeira visita<sup>2</sup>.

Quanto às informações sobre as características gerais dos moradores, elas são pesquisadas em todas as cinco entrevistas nos domicílios selecionados, para todos os moradores. No que diz respeito ao cálculo dos indicadores, são considerados, para os anos de 2012 a 2019, assim como para o ano de 2022 a 2025, os dados

### Domicílios e Moradores (1)

#### Condição de ocupação (%)

	2016	2024	2025
Próprio de algum morador - já pago	66,8	61,6	60,2
Próprio de algum morador - ainda pagando	6,2	6,0	6,8
Alugado	18,4	23,0	23,8
Cedido	8,5	9,1	8,9

#### Domicílios ligados à rede geral de água, segundo a situação do domicílio (%)

	2016	2024	2025
Total	85,8	86,3	86,1
Urbana	94,0	93,4	93,1
Rural	34,2	31,7	31,7

#### Posse de bens nos domicílios (%)

	2016	2024	2025
Geladeira	98,1	98,3	98,4
Máquina de lavar roupa	63,0	70,4	72,1
Carro	47,6	48,8	49,1
Motocicleta	22,6	25,7	26,2
Carro e motocicleta	10,7	13,4	13,5

#### Domicílios com esgotamento sanitário ligados à rede geral ou pluvial, segundo a situação do domicílio (%)

	2019	2024	2025
Total	62,4	63,9	65,3
Urbana	70,9	71,4	73,0
Rural	5,9	4,4	4,1

#### Lixo coletado por serviço de limpeza, segundo a situação do domicílio (%)

	2016	2024	2025
Total	90,4	93,1	93,1
Urbana	98,6	99,4	99,4
Rural	39,2	44,8	45,0

### População residente, por sexo, segundo os grupos de idade (2)

	Total	Homens	Mulheres
2025			
0 a 4 anos	5,9	6,2	5,7
5 a 13 anos	12,2	12,8	11,6
14 a 17 anos	5,5	5,8	5,2
18 a 19 anos	2,8	2,8	2,7
20 a 24 anos	7,3	7,6	7,0
65 anos ou mais	11,6	10,2	12,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016/2025.  
 (1) Primeira visita. (2) Acumulado de primeiras visitas.

<sup>1</sup> Por decisão editorial, a publicação é divulgada em duas partes. A primeira parte corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e é disponibilizado tanto em meio impresso como em meio digital (formato PDF) no portal do IBGE na Internet. A segunda é constituída pelo documento de **Notas técnicas**, que traz considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa. As tabelas de resultados, as notas técnicas e demais informações sobre a pesquisa encontram-se disponíveis no portal do IBGE na Internet, na página da PNAD Contínua, no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?=&t=o-que-e>.

<sup>2</sup> Para informações mais detalhadas, consultar: IBGE. [Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua]. *Sobre a divulgação de características gerais dos domicílios e dos moradores 2022*. Rio de Janeiro, 16 de junho de 2023. 2 p. Nota técnica 01/2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?=&t=notas-tecnicas>. Acesso em: mar. 2026.

acumulados da primeira entrevista. Especificamente para os anos de 2020 e 2021, foram considerados os dados da quinta entrevista, sendo essa alteração decorrente do melhor aproveitamento da amostra dessa entrevista durante o período mais agudo da pandemia.

Adicionalmente, os resultados do presente informativo incorporaram a reponderação da PNAD Contínua ocorrida em 2025<sup>3</sup>, a qual considera os totais populacionais por sexo e grupos etários estimados para o Brasil, segundo os dados do Censo Demográfico 2022, também calculados pelo IBGE.

## Domicílios

Os resultados da PNAD Contínua 2025 apontam para um crescimento de 2,6%, em relação ao último ano, no número de domicílios particulares permanentes no Brasil, um aumento de 2,0 milhões de unidades. Assim, foi estimado 79,3 milhões de domicílios, em 2025, contra 77,3 milhões em 2024 e 66,7 milhões em 2016.

As Regiões Sul, com mais 463 mil unidades, e a Centro-Oeste, com mais 217 mil unidades, foram as que apresentaram os maiores percentuais de crescimento, 4,0% e 3,5%, respectivamente. No entanto, esses crescimentos acima da média brasileira, não foram suficientes para alterar significativamente as participações dessas Regiões na distribuição nacional, tendo a Região Sul passado de 15,1% para 15,3% do total dos domicílios brasileiros, enquanto a Região Centro-Oeste permaneceu com os mesmos 8,0% de 2024. As Regiões Norte, (7,5%), Nordeste (26,2%) e Sudeste (42,9%) apresentaram reduções marginais, na participação da distribuição domiciliar, após crescimento em volta de 2,2% no número de domicílios, dessas duas últimas Grande Regiões.

### Domicílios e variação percentual, segundo as Grandes Regiões

Grandes Regiões	Domicílios particulares permanentes				
	Domicílios (1 000 unidades)			Variação (%)	
	2016	2024	2025	2025/2024	2025/2016
Brasil	66 697	77 330	79 305	2,6	18,9
Norte	4 791	5 859	5 968	NS (1)	24,6
Nordeste	17 387	20 327	20 788	2,3	19,6
Sudeste	29 248	33 330	34 055	2,2	16,4
Sul	10 163	11 663	12 126	4,0	19,3
Centro-Oeste	5 108	6 150	6 367	3,5	24,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016/2025.

(1) NS: variação percentual não estatisticamente significativa. Incluindo domicílios de habitação em casa de cômodos, cortiço ou cabeça de porco.

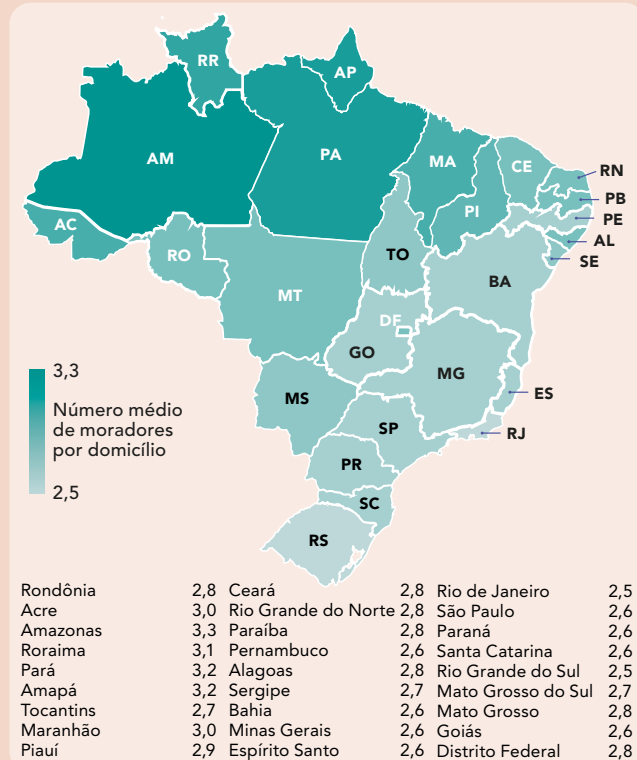
A observação dos dados por Unidades da Federação, indicam que não houve crescimento estatisticamente significativo nas Unidades da Federação da Região Norte quando comparado ao ano de

2024. No entanto, na comparação com 2016, foi acima da média nacional, com destaque para Roraima, que cresceu 50,4% e que, mesmo após tal crescimento, se manteve como a Unidade da Federação com a menor número de domicílios do País.

A Região Sul foi a única em que todas as Unidades da Federação apresentaram crescimento significativo em relação a 2024, 4,3%, 4,2% e 3,2% para o Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, respectivamente. Na Região Nordeste, somente o Maranhão (3,6%) e Alagoas (3,7%) apresentaram crescimento significativo. Já na Região Sudeste, houve crescimento apenas no Espírito Santo (5,2%).

A ocupação dos domicílios particulares permanentes no Brasil apresentou, ao longo dos anos, diminuição do número médio de moradores por domicílio, indicando redução do adensamento domiciliar. Em 2025, em média, cada domicílio era moradia de 2,7 pessoas. A Região Norte apresentava 3,1 pessoas por domicílio, já as Regiões Nordeste e Centro-Oeste, 2,7 pessoas por domicílio e, por fim, as Regiões Sudeste e Sul, 2,6 pessoas. Dentre as Unidades da Federação, o número médio de moradores nos domicílios variou de 2,5 pessoas (Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul) a 3,3 pessoas por domicílios (Amazonas).

### Número médio de moradores nos domicílios, segundo as Unidades da Federação



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2025.

<sup>3</sup> Para informações mais detalhadas sobre o processo de reponderação da pesquisa ocorrido em 2025, consultar: IBGE. [Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua]. *Atualização das estimativas populacionais para cálculo dos pesos da PNAD Contínua e reponderação da série histórica em 2025*. Rio de Janeiro, 31 jul. 2025. 11 p. Nota técnica 02/2025. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?edicao=27138&t=notas-tecnicas>. Acesso em: mar. 2026.

## Tipo e condição de ocupação

Em 2025, os 79,3 milhões de domicílios particulares permanentes eram classificados em três tipos: casa, apartamento ou habitação em casa de cômodos, cortiço ou cabeça de porco. Observou-se o predomínio de casas, que corresponderam a 82,7% (65,6 milhões) do total de unidades domiciliares, ao passo que os apartamentos totalizavam 17,1% (13,6 milhões). Esses valores foram consequência do maior número de novos apartamentos do que novas casas. De 2016 para 2025, o número de apartamentos cresceu 48,7%, enquanto o de casas cresceu 14,2%, contribuindo para o declínio na participação de casas e aumento na de apartamentos, dentre o total de domicílios.

### Domicílios, variação e distribuição percentual, por tipo de domicílio, segundo as Grandes Regiões

Grandes Regiões	Domicílios, variação e distribuição percentual				
	Absoluto (1 000 unidades)		Variação (%) 2025/2016	Distribuição percentual (%)	
	2016	2025		2016	2025
<b>Apartamento</b>					
Brasil	9 126	13 574	48,7	13,7	17,1
Norte	281	521	85,4	5,9	8,7
Nordeste	1 485	2 304	55,2	8,5	11,1
Sudeste	5 384	7 611	41,4	18,4	22,3
Sul	1 493	2 238	49,9	14,7	18,5
Centro-Oeste	483	899	86,1	9,5	14,1
<b>Casa</b>					
Brasil	57 421	65 570	14,2	86,1	82,7
Norte	4 487	5 433	21,1	93,7	91,0
Nordeste	15 871	18 447	16,2	91,3	88,7
Sudeste	23 812	26 383	10,8	81,4	77,5
Sul	8 663	9 871	13,9	85,2	81,4
Centro-Oeste	4 587	5 435	18,5	89,8	85,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016/2025.

Nota: Inclui domicílios de habitação em casa de cômodos, cortiço ou cabeça de porco.

Em todas as Grandes Regiões, o percentual de casas foi elevado. Esse percentual variou de 77,5% (26,4 milhões), na Região Sudeste, a 91,0% (5,4 milhões), na Região Norte. A Região Sudeste apresentou o maior percentual de apartamentos, com 22,3% (7,6 milhões), e a Região Norte apresentou apenas 8,7% de seus domicílios como apartamento. Todas as Regiões apresentaram expansão em relação ao percentual observado em 2016, sendo de 4,6 pontos percentuais (p.p.) na Região Centro-Oeste; 3,9 p.p. na Sudeste; 3,8 p.p. na Região Sul; (2,9 p.p.) e as Regiões Norte e Nordeste registraram as menores expansões da proporção de apartamentos, 2,8 p.p. e 2,6 p.p. respectivamente.

Do total de domicílios particulares permanentes do País, 60,2% (47,8 milhões) eram próprios de algum morador e já pagos; 6,8% (5,4 milhões), eram próprios de algum morador que ainda estavam pagando; 23,8% (18,9 milhões), alugados; 8,9% (7,1 milhões), cedidos; e aqueles em outra condição, como, por exemplo, os casos de invasão, totalizavam 0,3% (215 mil).

De 2024 para 2025 o número de domicílios próprios de algum morador que ainda está o pagando, aumentou 15,9%, seguido do número de domicílios alugados, que apresentou aumento de 6,0%. Já o número de próprios de algum morador e já pagos e os cedidos, aumentou marginalmente (0,2%). A categoria Outra condição de ocupação, apresentou uma variação de 41,4%, no entanto, esse número apresenta um coeficiente de variação mais elevado que o das demais categorias, indicando uma variação não estatisticamente significativa.

De 2016 para 2025, observou-se um contínuo aumento dos domicílios particulares permanentes em todas as categorias, o que resultou no aumento de 18,9% do total de domicílios. Entretanto, a diferença no crescimento entre as diferentes categorias, vem mudando a configuração da distribuição dos domicílios conforme a condição de ocupação. Neste período, o número de domicílios próprios, já pagos e próprios ainda pagando cresceram (7,3% e 31,2%, respectivamente) menos que o número de domicílios que eram alugados (54,1%).

### Distribuição dos domicílios, segundo a condição de ocupação

Condição de ocupação do domicílio	Distribuição dos domicílios							
	2016	2017	2018	2019	2022	2023	2024	2025
<b>Total (1 000 unidades)</b>	<b>66 697</b>	<b>67 387</b>	<b>68 648</b>	<b>69 774</b>	<b>72 678</b>	<b>76 009</b>	<b>77 330</b>	<b>79 305</b>
Próprio de algum morador - já pago	44 526	44 893	44 770	45 375	46 505	47 485	47 663	47 752
Próprio de algum morador - ainda pagando	4 114	3 927	4 232	4 445	4 350	4 569	4 655	5 397
Alugado	12 252	12 380	13 066	13 376	15 246	16 921	17 817	18 881
Cedido	5 666	6 045	6 454	6 411	6 407	6 841	7 043	7 059
Outra condição	139	143	127	167	171	192	152	215
<b>Distribuição percentual (%)</b>								
Próprio de algum morador - já pago	66,8	66,6	65,2	65,0	64,0	62,5	61,6	60,2
Próprio de algum morador - ainda pagando	6,2	5,8	6,2	6,4	6,0	6,0	6,0	6,8
Alugado	18,4	18,4	19,0	19,2	21,0	22,3	23,0	23,8
Cedido	8,5	9,0	9,4	9,2	8,8	9,0	9,1	8,9
Outra condição	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3	0,2	0,3

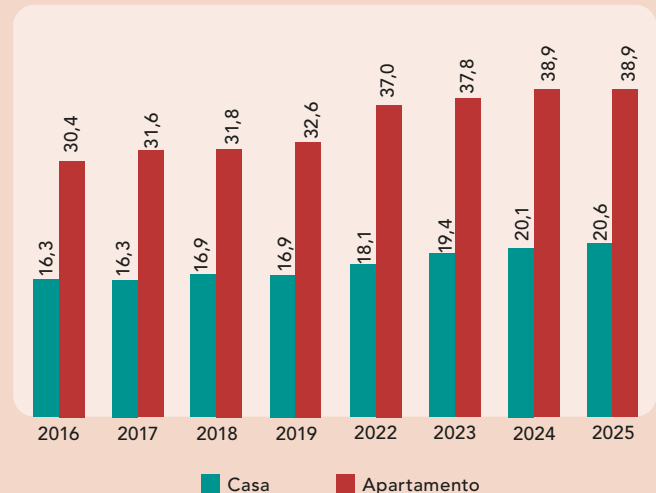
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016/2025.

Nota: Incluindo domicílios de habitação em casa de cômodos, cortiço ou cabeça de porco.

Como resultado, houve a contínua redução do percentual de domicílios próprios já pagos, que variaram de 66,8%, em 2016, para 60,2%, em 2025. O mesmo movimento não foi observado para os domicílios próprios ainda pagando, que em 2016 eram 6,2% e em 2025 passaram a 6,8% do total de domicílios. Por sua vez, o número de domicílios alugados passou de 12,3 milhões, em 2016, para 18,9 milhões de domicílios em 2025, ou seja, um aumento de 54,1% (6,6 milhões a mais).

Ao longo da série histórica, os apartamentos foram aqueles que mais aumentaram sua participação de domicílios ocupados por meio de aluguel, passando de 30,4% dos apartamentos em 2016 para 38,9% em 2025. As casas ocupadas por meio de aluguel eram 16,3% do total de casas, em 2016, passando a 20,6% em 2025.

### Domicílios alugados, segundo o tipo de domicílio (%)

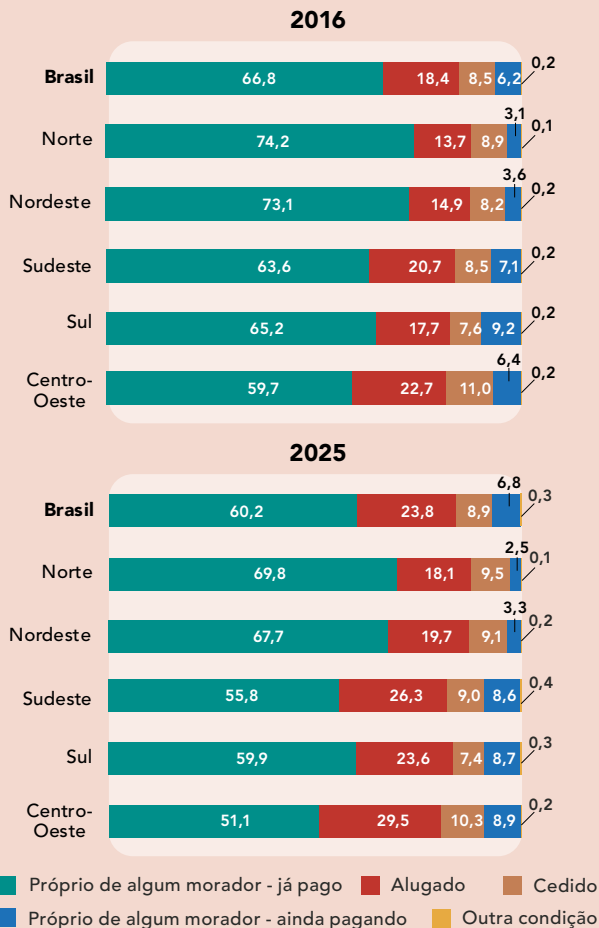


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016/2025.

Após mais um ano de mudança nas distribuições dos domicílios por condição de ocupação, as Regiões Norte (69,8%) e Nordeste (67,7%) registraram as maiores estimativas de domicílios próprios já pagos em 2025, mesmo apresentando redução desde 2016, quando eram 74,2% e 73,1%, respectivamente. As Regiões Centro-Oeste (29,5%), Sudeste (26,3%) e Sul (23,6%) apresentaram os maiores percentuais de domicílios alugados. Na Região Centro-Oeste, destacaram-se, também, os imóveis cedidos, que representavam 10,3% dos domicílios.

As Regiões Norte (57,5%) e Centro-Oeste (44,8%) foram aquelas onde o percentual de apartamentos alugados foram os maiores em 2025 e o menor percentual foi verificado na Região Sudeste (35,3%). Com a exceção do norte do País, onde o percentual de apartamentos caiu 0,6 p.p., nas demais Regiões, os aumentos neste percentual superaram os 7,0 p.p. desde 2016. Ao se observar o percentual de casas ocupadas por aluguel, a Região Norte (14,2%) apresentou o menor percentual enquanto o maior foi verificado na Região Centro-Oeste (26,7%). Em todas as Grandes Regiões foi verificado aumentos no percentual de casas ocupadas por meio de aluguel, variando de 3,6 p.p. na Região Norte a 5,9 p.p. na Centro-Oeste.

### Distribuição dos domicílios, por condição de ocupação, segundo as Grandes Regiões (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016/2025.

### Domicílios alugados e variação em pontos percentuais, por Grandes Regiões, segundo o tipo de domicílio (%)

Tipo de domicílio	Domicílios alugados					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
	<b>Total</b>					
2016	18,4	13,7	14,9	20,7	17,7	22,7
2025	23,8	18,1	19,7	26,3	23,6	29,5
Variação p.p.	5,4	4,4	4,8	5,7	5,9	6,9
	<b>Casa</b>					
2016	16,3	10,7	13,1	19,3	14,8	20,9
2025	20,6	14,2	17,0	23,7	19,1	26,7
Variação p.p.	4,3	3,6	3,9	4,5	4,4	5,9
	<b>Apartamento</b>					
2016	30,4	58,0	32,7	26,6	34,4	37,5
2025	38,9	57,5	40,2	35,3	43,0	44,8
Variação p.p.	8,4	(-) 0,6	7,4	8,7	8,6	7,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016/2025.

## Material predominante nas paredes, piso e telhado

A PNAD Contínua investigou diversos aspectos relacionados às características dos domicílios, com foco nos materiais utilizados em sua construção. Entre os itens avaliados estão o material empregado nas paredes externas, o tipo de material predominante na cobertura e o material predominante utilizado no piso das habitações. Esses dados são essenciais para traçar um perfil das condições habitacionais, fornecendo informações que podem refletir tanto o padrão socioeconômico das famílias quanto o nível de infraestrutura das diferentes regiões do País.

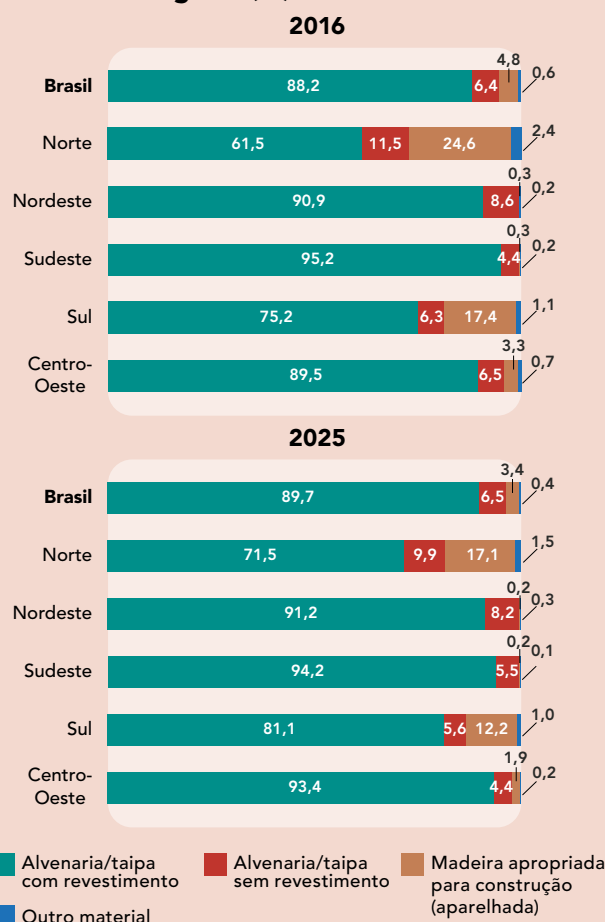
### Material predominante nas paredes

Em 2025, houve aumento de 0,4 p.p. no percentual de domicílios em que o material predominante das paredes foi a alvenaria/taipa com revestimento, que chegou a 89,7% dos domicílios particulares permanentes. Esse avanço no percentual foi resultado de uma expansão de 2,1 milhões de domicílios com esse material, o que representou um avanço de 3,0%. Assim, dos 79,3 milhões de domicílios brasileiros, em 71,1 milhões, as paredes externas eram construídas de alvenaria/taipa com revestimento, ou seja, houve crescimento proporcionalmente maior que o crescimento do número de domicílios no País, que foi de 2,6%. Parte dessa expansão se deu pela redução do número de domicílios cuja parede era alvenaria/taipa sem revestimento (menos 62 mil domicílios, ou 1,2% a menos) e madeira apropriada para construção (menos 48 mil domicílios, ou 1,7% a menos). Já os domicílios com paredes com outro material, como madeira aproveitada de tapumes e embalagens, representaram 0,4% (342 mil).

Em todas as Grandes Regiões, predominaram domicílios com paredes externas de alvenaria/taipa com revestimento, variando de 71,5%, na Região Norte, a 94,0%, na Região Sudeste. A Região Sudeste, foi a única a apresentar queda na proporção de domicílios com paredes de alvenaria/taipa com revestimento, desde 2016, -1,0 p.p., passando de 95,2% para 94,2%, tendo aumentado em 1,1 p.p. na proporção de domicílios sem paredes de alvenaria/taipa com revestimento (de 4,4% para 5,5%). Os maiores percentuais de domicílios com paredes externas de alvenaria/taipa sem revestimento foram observados nas Regiões Norte (9,9%) e Nordeste (8,2%). Nas Regiões Norte e Sul, a presença de domicílios com paredes externas de madeira apropriada para construção (aparelhada), com proporções de 17,1% e 12,2%, respectivamente, se mostrou bem superior à média nacional (3,6%).

A distribuição dos moradores nos domicílios, segundo o material predominante nas paredes foi similar ao observado na distribuição dos domicílios, 89,1% das pessoas em domicílios com paredes em alvenaria/taipa com revestimento, contra 89,7% de domicílios com este material, ou seja, há 0,6 p.p. a mais na proporção de domicílios nessa condição do que pessoas vivendo em domicílios com essa condição. A Região Norte apresentou 2,3 p.p. a menos nessa proporção de moradores que de domicílios, isto é, 69,2% das pessoas eram moradoras em domicílios cujo material predominante das paredes era a alvenaria/taipa com revestimento e 71,5% dos domicílios tinham esse material nas paredes.

### Distribuição dos domicílios, por material predominante nas paredes, segundo as Grandes Regiões (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016/2025.

### Distribuição dos moradores em domicílios particulares permanentes, por material predominante nas paredes, segundo as Grandes Regiões (%)

Grandes Regiões	Moradores em domicílios particulares permanentes				
	Total	Material predominante nas paredes			
		Alvenaria/taipa com revestimento	Alvenaria/taipa sem revestimento	Madeira apropriada para construção (aparelhada)	Outro material
Brasil	100,0	89,1	6,7	3,7	0,4
Norte	100,0	69,2	10,3	19	1,5
Nordeste	100,0	90,9	8,6	0,2	0,3
Sudeste	100,0	94,2	5,6	0,1	0,1
Sul	100,0	80,9	5,6	12,4	1,1
Centro-Oeste	100,0	93,3	4,5	2	0,2

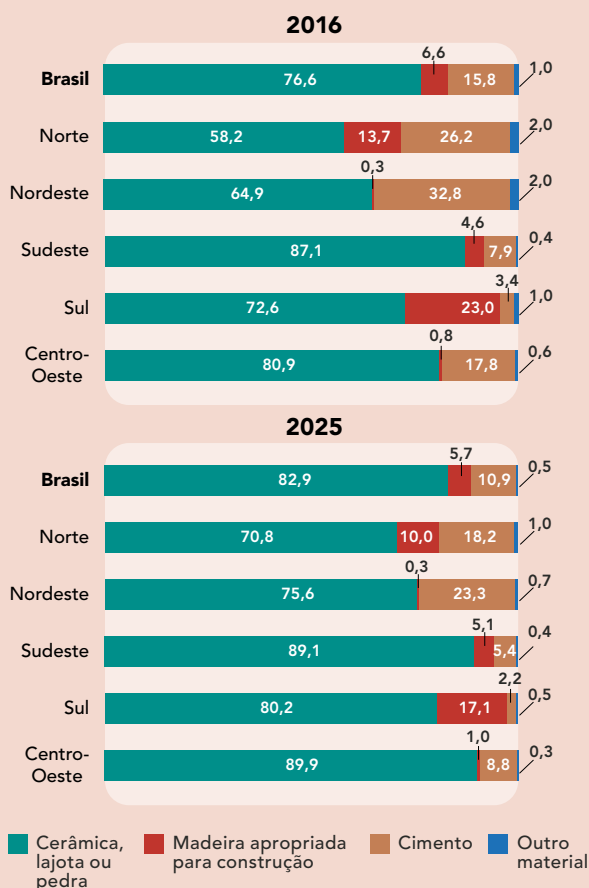
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2025.

### Material predominante no piso

Em relação ao material predominante no piso dos domicílios, no ano de 2025, 82,9%, ou seja, 65,7 milhões dos domicílios, utilizavam o piso de cerâmica, lajota ou pedra, um crescimento de 28,7% em relação a 2016, quando 51,1 milhões de domicílios tinham esse tipo de piso, o equivalente a 76,6% do total. Nesses domicílios com o piso de melhor estrutura, viviam 176,4 milhões de pessoas, ou seja, 83,0% dos moradores em domicílios particulares permanentes.

Em 10,9% (8,6 milhões), predominava o piso de cimento, enquanto a madeira apropriada para construção era o material preponderante em 5,7% (4,5 milhões). Outro material, incluindo madeira aproveitada de embalagens, tapumes ou andaimes, foi utilizado em 0,5% (425 mil) dos domicílios.

**Distribuição dos domicílios, por material predominante no piso, segundo as Grandes Regiões (%)**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016/2025.

O predomínio de piso de cerâmica, lajota ou pedra nos domicílios foi observado em todas as Grandes Regiões, variando de 70,8%, na Região Norte, a 89,9%, na Centro-Oeste. As Regiões Sul (17,1%) e Norte (10,0%) registraram os maiores percentuais de domicílios com piso de madeira apropriada para construção. As Regiões Nordeste (23,3%) e Norte (18,2%) apresentaram per-

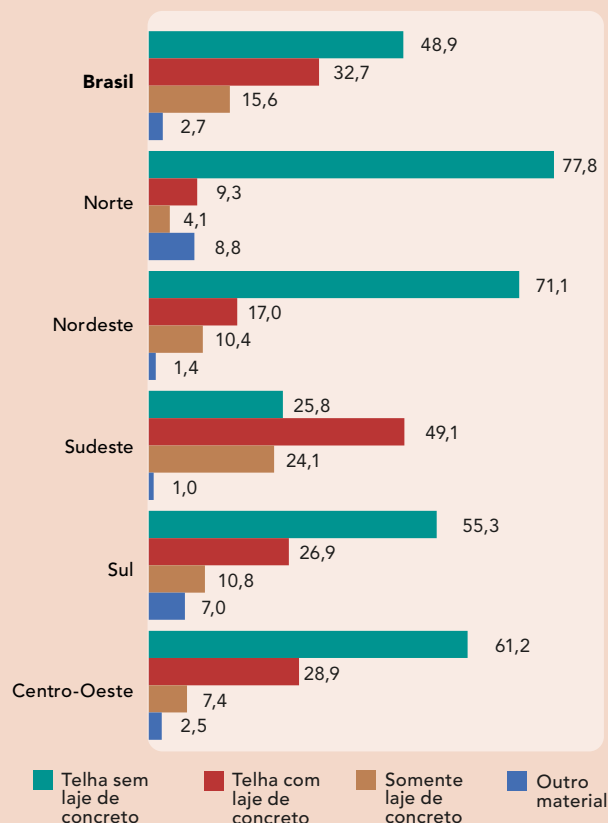
centuais de domicílios com piso de cimento superiores à média nacional (10,9%). Em relação a 2016, todas as Grandes Regiões mostraram redução na proporção de domicílios com pisos de cimento e aumento na proporção daqueles com piso de cerâmica, lajota ou pedra, tendência essa observada, principalmente, nas Regiões Norte (-8,0 p.p. e +12,6p.p., respectivamente); Nordeste (-9,5 p.p. e +10,7p.p., respectivamente); e Centro-Oeste (-9,0 p.p. e +9,0 p.p., respectivamente).

### Material predominante na cobertura (telhado)

Desde 2016, o número de domicílios cresceu 18,9%, no entanto, os dados mostram que o crescimento de domicílios, segundo o material predominante na cobertura, ocorreu de maneira distinta. O número de domicílios cujo material na cobertura era somente laje de concreto cresceu 35,6%, desde 2016, chegando a 12,4 milhões de domicílios em 2025, e apresentando aumentos superiores a 5,0% nos anos de 2024 e 2025.

Em 2025, 48,9% (38,8 milhões) dos domicílios possuíam telha sem laje de concreto como material predominante na cobertura; 32,7% (25,9 milhões), telha com laje de concreto; 15,6% (12,4 milhões), somente laje de concreto; e 2,7% (2,2 milhões) utilizavam outro tipo de material.

**Domicílios, por material predominante na cobertura (telhado), segundo as Grandes Regiões (%)**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2025.

A Região Sudeste foi a única a registrar percentual de domicílios cuja cobertura era de telha com laje de concreto (49,1%) superior ao daqueles com telha sem laje de concreto (25,8%). Nas demais Regiões, a cobertura de telha sem laje de concreto foi predominante, principalmente na Norte, onde a estimativa atingiu 77,8%. A Região Sudeste também possuía a maior participação de domicílios em que a cobertura era constituída somente de laje de concreto (24,1%). Na Região Norte, 8,8% dos domicílios utilizavam outro material, que não os citados anteriormente, para a cobertura.

Em relação a 2016, as principais variações observadas no País foram a queda do percentual de domicílios que possuíam cobertura de telha sem laje de concreto (de 52,0% para 48,9%) e o aumento da proporção daqueles com cobertura somente com laje de concreto (de 13,7% para 15,6%).

## Serviços de saneamento básico e energia elétrica

A PNAD Contínua levantou também informações sobre serviços de saneamento básico, como abastecimento de água, presença de banheiro e esgotamento sanitário, e destino do lixo, além do acesso à energia elétrica. Tais serviços são de extrema importância para a melhoria das condições de vida e saúde da população.

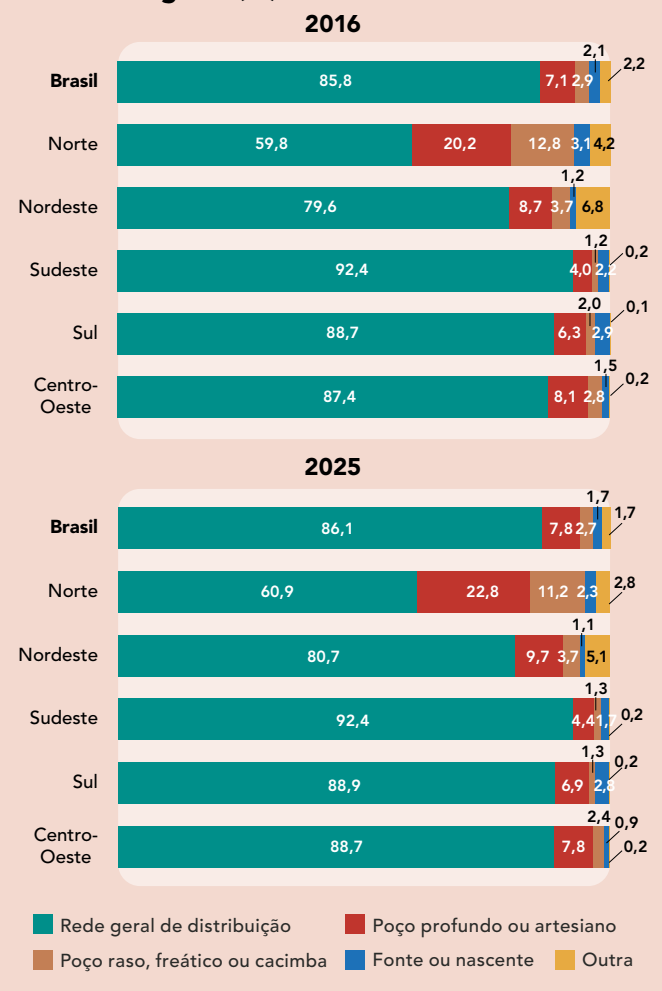
### Abastecimento de água

Dos 79,3 milhões de domicílios estimados pela PNAD Contínua em 2025, os domicílios com acesso à rede geral de abastecimento de água<sup>4</sup> correspondiam a 86,1% (68,3 milhões) do total de unidades domiciliares do País. Segundo a situação do domicílio, observa-se que, entre os 70,2 milhões em situação urbana, 93,1% possuíam acesso à rede geral de abastecimento de água, ao passo que, entre os 9,1 milhões em situação rural, esse percentual foi de 31,7%.

Regionalmente, a principal fonte de abastecimento de água era a rede geral de distribuição, variando de 60,9%, na Região Norte, a 92,4%, na Região Sudeste. No País, o abastecimento de água de 7,8% dos domicílios era de poço profundo ou artesiano, 2,7% de poço raso, freático ou cacimba, 1,8% de fonte ou nascente, bem como 1,7% de outra forma como o principal meio de abastecimento. A Região Norte assinalou os maiores percentuais de domicílios em que a principal fonte de abastecimento de água era poço profundo ou artesiano (22,8%), ou poço raso, freático ou cacimba (11,2%). A Região Nordeste, por sua vez, entre as Grandes Regiões, apresentou o maior percentual de utilização de outra forma de abastecimento (5,1%), sendo 1,7% a média nacional desse tipo de proveniência.

Ao longo do período de 2016 a 2025, houve expansão de 0,5 p.p. do percentual de domicílios que possuíam a rede geral como o principal meio de abastecimento de água, no País, passando de 85,8% para 86,1%.

### Distribuição dos domicílios, por principal forma de abastecimento de água, segundo as Grandes Regiões (%)



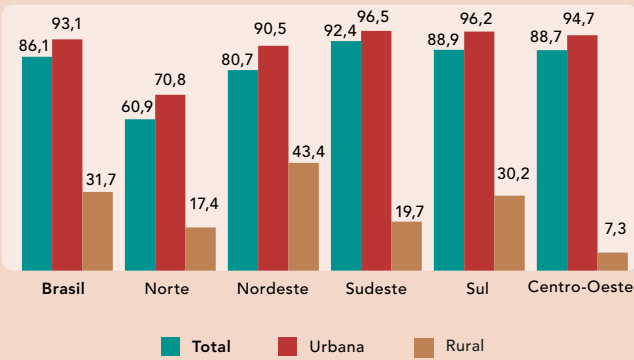
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016/2025.

Entre os domicílios localizados em áreas urbanas, observou-se que 93,1% tinham a rede geral como a principal forma de abastecimento de água, variando de 70,8%, na Região Norte, a 96,5%, na Sudeste. Com exceção da Região Norte, em todas as demais Grandes Regiões, mais de 90% dos domicílios em situação urbana possuíam a rede geral como a principal forma de abastecimento de água.

Nas áreas rurais do País, apenas 31,7% dos domicílios eram abastecidos predominantemente por rede geral e em nenhuma Grande Região esse percentual alcançou 50%. Portanto, a maior parte dos domicílios rurais recorriam a outras formas de abastecimento de água: 31,9%, por poço profundo ou artesiano; 13,2%, poço raso, freático ou cacimba; 12,4%, fonte ou nascente; e 10,8% eram abastecidos, principalmente, por outra forma, incluindo rios, açudes e caminhão-pipa.

<sup>4</sup> Inclui tanto domicílios que tinham a rede geral como principal fonte de abastecimento de água, como também os domicílios que acessavam a rede geral, porém usavam outra forma como o principal meio de abastecimento de água.

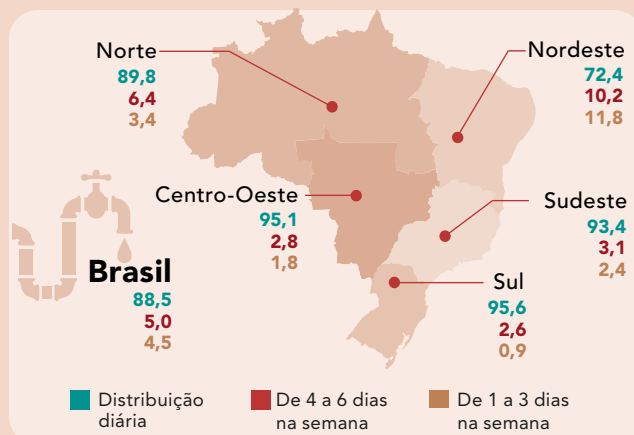
**Distribuição dos domicílios com rede geral de distribuição como a principal forma de abastecimento, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões (%)**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2025.

Para os domicílios que possuíam a rede geral como a principal forma de abastecimento de água, foi investigada a disponibilidade/frequência desse serviço. Em 88,5% deles, a disponibilidade era diária, baixando para cerca de 5,0% nos casos de frequência de 4 a 6 dias na semana e para 4,6%, considerando-se a frequência de 1 a 3 dias na semana. A Região Nordeste (72,4%) apresentou a menor cobertura diária de abastecimento, enquanto a Sul (95,6%), a maior.

**Domicílios, por disponibilidade da rede geral de abastecimento de água, segundo as Grandes Regiões (%)**

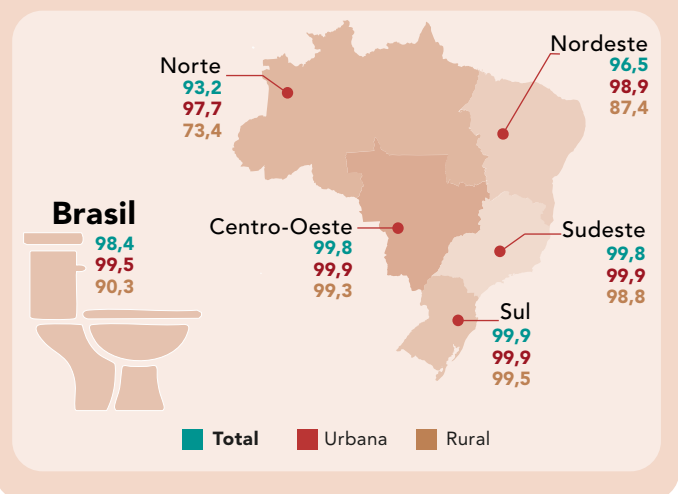


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2025.

**Presença de banheiro e esgotamento sanitário**

Em 2025, 98,4% dos domicílios do País possuíam banheiro de uso exclusivo, e, em 70,4%, o escoamento do esgoto era feito pela rede geral<sup>5</sup> ou fossa séptica ligada à rede geral<sup>6</sup>. Em áreas urbanas, 99,5% dos domicílios dispunham de banheiro de uso exclusivo e 78,1%, eram domicílios com banheiro, sanitário ou buraco para dejetões com acesso à rede geral de esgotos. Por outro lado, entre os domicílios em situação rural, 90,3% possuíam banheiro de uso exclusivo, e, em apenas 8,9%, o escoamento do esgoto era feito pela rede geral ou fossa séptica ligada à rede geral. No entanto, é importante salientar a diversidade observada nas áreas rurais existentes no País quanto a esses aspectos: a cobertura de alguns serviços de saneamento básico é factível em áreas rurais no entorno de centros urbanos, enquanto em áreas mais isoladas ou com baixa densidade populacional pode ser necessária a busca por soluções localizadas ou individuais, como a instalação de fossas sépticas não ligadas à rede coletora e o uso de poços artesianos para o abastecimento de água.

**Domicílios com banheiro de uso exclusivo, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões (%)**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2025.

Os percentuais de unidades domiciliares que possuíam banheiro de uso exclusivo do domicílio foram 93,2%, na Região Norte, e 96,5%, na Região Nordeste, atingindo a quase totalidade dos domicílios nas demais. A proporção de domicílios com acesso à rede geral de esgotos registrou diferenças regionais mais acentuadas: as Regiões Norte e Nordeste apresentaram as menores coberturas, com 30,6% e 52,4%, respectivamente; na Região Sudeste registrou-se a maior, com 90,7%; e as Regiões Sul e Centro-Oes-

<sup>5</sup> Quando a canalização de esgoto do banheiro ou sanitário estiver ligada diretamente a uma rede coletora, que o conduz para um desaguadouro geral da área, mesmo que o sistema não disponha de estação de tratamento da matéria esgotada.

<sup>6</sup> Quando o esgoto do banheiro estiver ligado a um ou mais tanques de concreto, plástico, fibra de vidro ou outro material impermeável, sendo a parte líquida canalizada para a rede geral de esgoto.

te, por sua vez, alcançaram 71,6% e 66,9%, respectivamente. Ao analisar, especificamente, as áreas urbanas, as diferenças regionais permaneceram acentuadas, variando de 36,8%, na Região Norte, a 95,1%, na Sudeste.

De 2019 para 2025, a proporção de domicílios com esgotamento sanitário por rede coletora aumentou 3,3 p.p. (de 68,1% para 71,4%). A Região Norte, ao longo da série, apresentou a maior volatilidade, em 2022, apresentou 20,9% de crescimento em relação a 2019 no número de domicílios com esgotamento sanitário por rede coletora, passando de 1,4 milhão de domicílios para 1,7 milhão de domicílios, passando de 27,2% do total para 31,0%. No entanto, esse crescimento foi menor de 2022 para 2023 (9,8%) o que, ainda assim garantiu o aumento do percentual de domicílios com este tipo de esgotamento, alcançando 32,5% do total. No ano de 2024 o número de domicílios diminuiu 1,3% e em 2025, apresentou estabilidade, diminuindo o percentual de domicílios com esgotamento sanitário por rede coletora para 31,2% em 2024 e 30,6% em 2025. Nas demais Grande Regiões a evolução aconteceu sem mudança de tendência como na Norte. O destaque para a Centro-Oeste, que aumentou a participação em 7,4 p.p. de 2019 a 2025 (59,5%, em 2019; 60,6%, em 2022; 63,8% em 2024; e 66,9% em 2025), já a Nordeste que aumentou 5,7 p.p. (de 46,7% para 52,4%), também foi destaque.

Com exceção da Região Norte, as demais apresentaram a rede geral ou rede pluvial como o tipo predominante de escoamento do esgoto sanitário dos domicílios. O acesso à rede geral se dava diretamente ou por meio de fossa séptica ligada à rede: no primeiro caso, a Região Sudeste registrou o maior percentual (87,7%), enquanto, no segundo, a Região Sul se destacou (15,3%).

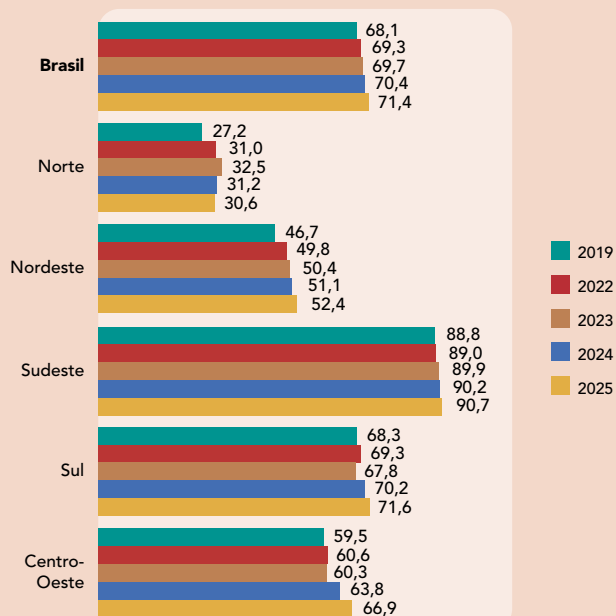
A fossa séptica não ligada à rede geral<sup>7</sup> alcançou 13,9% dos domicílios do País, sobressaindo as Regiões Norte e Nordeste, com 30,1% e 20,5%, respectivamente. Na Região Sudeste, por outro lado, essa modalidade era utilizada somente por 4,5% dos domicílios.

Outro tipo de esgotamento sanitário foi estimado em 14,6% das unidades domiciliares, indicando que aproximadamente 11,6 milhões de domicílios no País tinham como destino dos dejetos provenientes do banheiro ou sanitário a fossa rudimentar<sup>8</sup>, a vala, o rio, o lago ou o mar, entre outras formas de escoamento. Esse indicador foi mais alto na Região Norte (39,3%), com 2,3 milhões de domicílios nessa condição, superando, inclusive, a estimativa daqueles que tinham a rede geral (23,9%) como destino. A Região Nordeste também registrou elevado percentual de outro tipo de esgotamento (27,1%), correspondente a 5,6 milhões de domicílios, enquanto a Região Sudeste, a menor proporção (4,8%), com 1,6 milhão de domicílios que destinavam os dejetos dessa forma.

<sup>7</sup> Quando o esgoto do banheiro estiver ligado a um ou mais tanques de concreto, plástico, fibra de vidro ou outro material impermeável, onde o esgoto passa por um processo de tratamento primário (decantação, decomposição, filtragem), sendo a parte líquida absorvida pelo próprio terreno ou lançada no terreno para ser absorvida por plantas diversas.

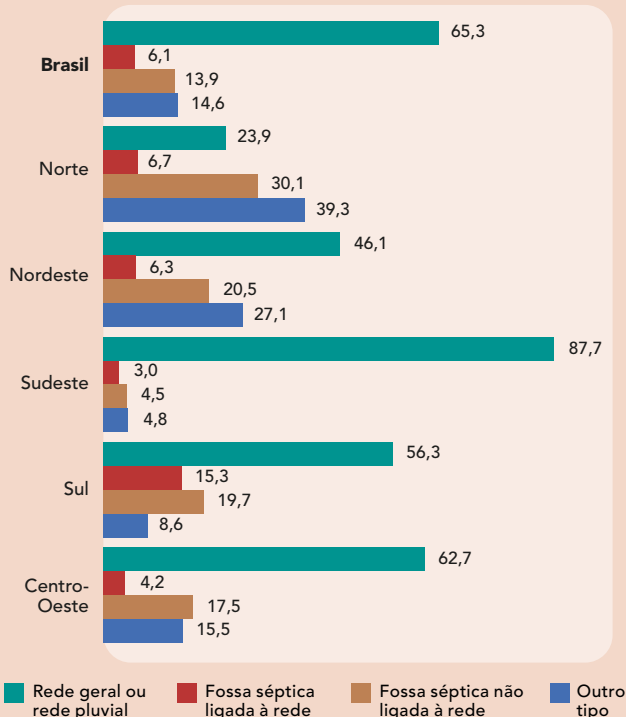
<sup>8</sup> Quando o esgoto do banheiro for destinado para uma fossa rústica, buraco, fossa negra, poço etc. Esse tipo de fossa é escavado no terreno, os resíduos caem diretamente no solo, e a parte líquida se infiltra na terra.

### Domicílios com banheiro, sanitário ou buraco para dejeções ligados à rede geral ou fossa séptica ligada à rede geral, segundo as Grandes Regiões (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019/2025.

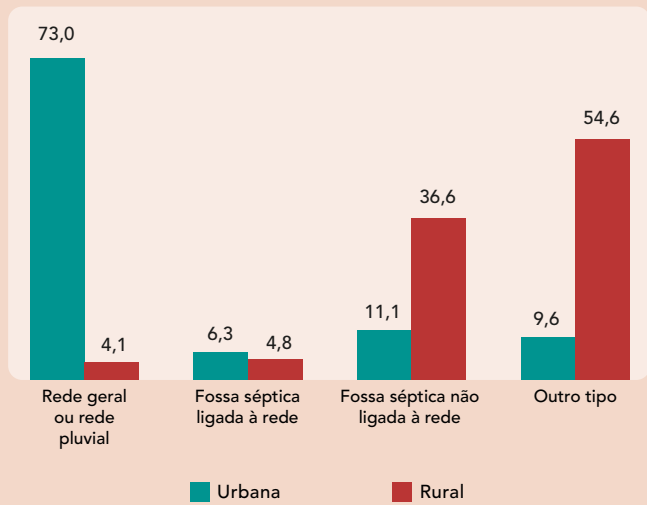
### Distribuição dos domicílios com banheiro, sanitário ou buraco para dejeções, por tipo de esgotamento sanitário, segundo as Grandes Regiões (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2025.

Entre os domicílios em situação rural no País, 36,6% (3,2 milhões) possuíam fossa séptica não ligada à rede, ao passo que 54,6% (4,8 milhões) valiam-se de outro tipo de esgotamento, incluindo fossa rudimentar não ligada à rede, vala, escoamento direto em rios etc. Nas áreas urbanas, tais formas de destinação dos dejetos representavam 11,1% (7,8 milhões) e 9,6% (6,7 milhões), respectivamente, das unidades domiciliares.

**Domicílios com banheiro, sanitário ou buraco para dejeções, por situação do domicílio, segundo o tipo de esgotamento sanitário (%)**



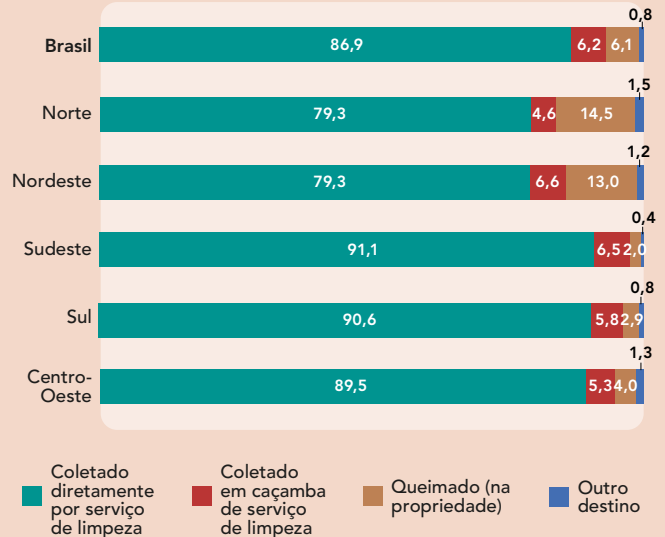
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2025.

**Destino do lixo**

O destino do lixo dos domicílios no Brasil era dado, principalmente, por meio de coleta direta por serviço de limpeza. Os dados da PNAD Contínua mostram que essa modalidade, além de ser a principal, vem aumentando gradativamente: de 82,7%, em 2016, para 86,9%, em 2025. O destino do lixo, apesar de apresentar diferenças entre as Grandes Regiões, mostrou, em todas elas, predominância da coleta diretamente por serviço de limpeza, variando de 79,3%, na Região Nordeste, a 91,1%, na Sudeste. Apesar de registrar o menor percentual de cobertura desse serviço, a Região Nordeste assinalou a maior expansão desse indicador em relação a 2016 (de 67,5% para 79,3%).

Não obstante o crescimento da coleta direta, em 2025, havia 4,8 milhões de domicílios no País cujo destino do lixo era a queima na propriedade. As maiores incidências foram observadas nas Regiões Norte (14,5%) e Nordeste (13,0%), as quais reuniam 3,6 milhões de domicílios nessa condição. Ambas apresentaram recuo frente aos percentuais registrados em 2016, quando 18,6% e 17,2% dos domicílios, respectivamente, tinham como principal destino do lixo a queima na propriedade.

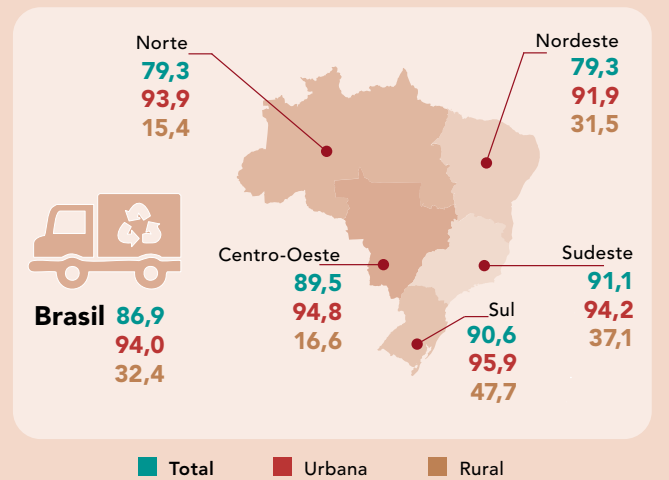
**Distribuição dos domicílios, por destino do lixo, segundo as Grandes Regiões (%)**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2025.

Entre os domicílios em situação urbana, 94,0% apresentavam como principal destino do lixo a coleta feita diretamente por serviço de limpeza. Em termos regionais, tal percentual variou de 91,9%, na Região Nordeste, a 95,9%, na Sul. Nas áreas rurais do País, por outro lado, o principal destino dado ao lixo era a queima na propriedade (50,2%), seguido pela coleta direta por serviço de limpeza (32,4%) e a coleta em caçamba de serviço de limpeza (12,6%).

**Domicílios com coleta direta de lixo por serviço de limpeza, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões (%)**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2025.

## Energia elétrica

Em 2024, o acesso à energia elétrica nos domicílios atingiu a cobertura de 99,8% das unidades dispondo desse serviço, seja fornecida pela rede geral, seja por fonte alternativa. Em 99,3% do total de domicílios (76,9 milhões), a energia elétrica era proveniente da rede geral, e a disponibilidade era em tempo integral em 98,4% dos casos (75,6 milhões).

O elevado percentual de acesso à energia elétrica ocorria em todas as Grandes Regiões, com as estimativas de cobertura de rede geral ou fonte alternativa variando de 99,4%, na Região Norte, chegando a 99,7% dos domicílios, na Região Nordeste, e, por fim, alcançando a 99,9%, nas Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste.

Na análise por situação do domicílio, observou-se elevada cobertura de energia elétrica, tanto em áreas urbanas (99,9%) quanto rurais (99,2%). No entanto, nos domicílios em situação rural, o percentual dos que dispunham de energia elétrica proveniente de rede geral era mais baixo (97,4%), notadamente na Região Norte (85,2%). Nessa Região, considerando-se a rede geral e fontes alternativas, 97,1% dos domicílios rurais tinham acesso à energia elétrica, o que revela a importância de fontes alternativas como única fonte desse serviço para uma parcela dos domicílios de suas áreas rurais.

Nos domicílios que tinham a rede geral como fonte de energia elétrica, os percentuais dos que possuíam tal disponibilidade em tempo integral foram: 98,6% na Região Sudeste; 98,5% na Região Sul; 98,4% na Região Nordeste; 98,1% na Região Centro-Oeste; e 97,8% na Região Norte.

## Posse de bens

A PNAD Contínua também investigou a existência de alguns bens nos domicílios, tais como geladeira, máquina de lavar roupa, automóvel e motocicleta. No País, 98,4% dos domicílios possuíam geladeira em 2025, percentual que variou de 94,8%, na Região Norte, a 99,4%, na Região Sul.

Com inserção bem abaixo, a máquina de lavar roupa mostrou-se presente em 72,1% dos domicílios do País, com diferenças regionais acentuadas: as Regiões Nordeste (42,6%) e Norte (60,0%) apresentaram os menores percentuais, enquanto as Regiões Sul (91,6%), Sudeste (83,1%) e Centro-Oeste (83,5%), os maiores. Em relação a 2016, as Regiões Norte e Centro-Oeste registraram os maiores crescimentos na proporção de domicílios que possuíam máquina de lavar (19,0 p.p. e 16,6 p.p., respectivamente).

No Brasil, 49,1% dos domicílios possuíam automóvel; 26,2%, motocicleta; e 13,5%, ambos. A Região Sul apresentou o maior percentual de posse de automóvel (68,3%), ao passo que as Regiões Nordeste e Norte registraram as menores proporções desse bem (31,0% e 30,0%, respectivamente) e foram as únicas a assinalar percentuais de posse de motocicleta (39,5% e 34,5%, respectivamente) superiores aos de automóvel. Na Região Sudeste (20,1%) foi identificada a menor proporção de domicílios onde havia motocicleta. A Região Centro-Oeste, por sua vez, mostrou o maior percentual de posse de ambos os bens (17,6%).

## Distribuição dos domicílios, por Grandes Regiões, segundo a posse de bens (%)

Bens	Grandes Regiões					
	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
<b>2016</b>						
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Geladeira	98,1	92,9	96,7	99,2	99,4	99,0
Máquina de lavar roupa	63,0	41,0	33,0	76,6	83,3	66,9
Carro	47,6	26,2	26,8	55,1	67,5	56,3
Motocicleta	22,6	32,3	30,6	16,1	20,0	28,7
Carro e motocicleta	10,7	8,3	7,7	10,6	15,2	15,5
<b>2025</b>						
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Geladeira	98,4	94,8	97,7	99,1	99,4	99,0
Máquina de lavar roupa	72,1	60,0	42,6	83,1	91,6	83,5
Carro	49,1	31,0	30,0	55,2	68,3	59,9
Motocicleta	26,2	39,5	34,5	20,1	21,0	29,7
Carro e motocicleta	13,5	12,5	10,8	13,5	16,4	17,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016/2025.

## Moradores

Nesta seção, são apresentados indicadores que possibilitam compreender a evolução e a distribuição da população residente no Brasil, por sexo, grupos de idade e cor ou raça, além de indicadores sobre os arranjos domiciliares, ao longo do período de 2012 a 2025.

## Distribuição da população

Desde 2012, a população residente cresceu 7,9%, passando de 197,1 milhões em 2012 para 212,7 milhões em 2025. A distribuição entre as Grandes Regiões se manteve desigual, com a Região Sudeste concentrando 41,8% (88,8 milhões de pessoas) da população brasileira, seguido das Regiões Nordeste, com 26,8%, Sul, com 14,7%, Norte, com 8,7% e Centro-Oeste com 8,0%. Esses percentuais sofreram pouca alteração em relação a 2012, mesmo com as Regiões Centro-Oeste (16,7%) e Norte (13,0%) tendo apresentado maiores aumentos da população do que as Regiões Sul (10,6%), Sudeste (6,1%) e Nordeste (5,4%).

O Estado de São Paulo apresentou um aumento de 6,8% da sua população de 2012 (43,2 milhões) para 2025 (46,1 milhões), apresentando mais que o dobro da Unidade da Federação com a segunda população: Minas Gerais, com 21,4 milhões de pessoas e crescimento de 6,5% no mesmo período. Roraima, com 646 mil pessoas, foi a Unidade da Federação com a menor população, porém, com o maior crescimento percentual de 2012 para 2025, 47,5%.

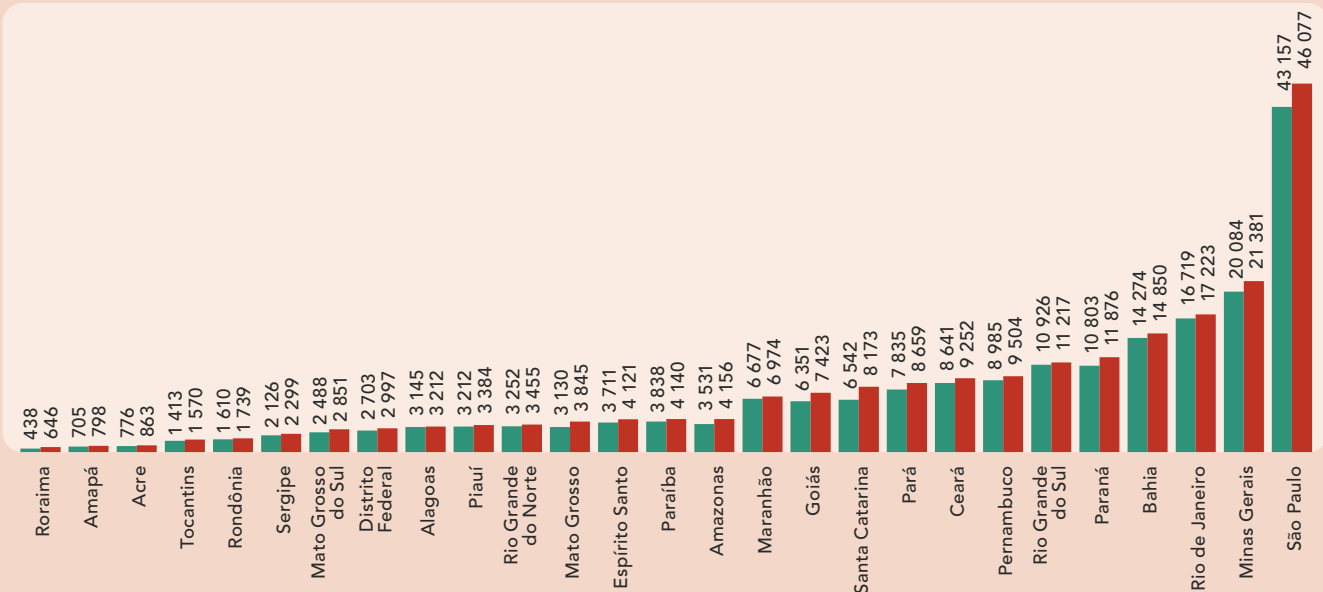
## População residente, segundo as Grandes Regiões (1 000 000 de pessoas)

Grandes Regiões	População residente													
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
<b>Brasil</b>	<b>197,1</b>	<b>198,6</b>	<b>200,2</b>	<b>201,8</b>	<b>203,2</b>	<b>204,6</b>	<b>205,9</b>	<b>207,2</b>	<b>208,5</b>	<b>209,4</b>	<b>210,1</b>	<b>211,0</b>	<b>211,9</b>	<b>212,7</b>
Norte	16,3	16,5	16,7	16,9	17,1	17,3	17,5	17,6	17,8	17,9	18,0	18,2	18,3	18,4
Nordeste	54,1	54,4	54,7	55,1	55,3	55,6	55,8	56,1	56,4	56,5	56,7	56,8	56,9	57,1
Sudeste	83,7	84,3	84,9	85,5	86,0	86,5	86,9	87,4	87,8	88,0	88,2	88,4	88,6	88,8
Sul	28,3	28,5	28,8	29,0	29,3	29,5	29,8	30,0	30,3	30,5	30,7	30,9	31,1	31,3
Centro-Oeste	14,7	14,9	15,1	15,3	15,5	15,7	15,9	16,1	16,3	16,5	16,6	16,8	17,0	17,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2025.

Nota: Acumulado de primeiras visitas, exceto 2020-2021, acumulado de quintas visitas, devido à pandemia de COVID-19.

## População residente, segundo as Unidades da Federação (1 000 pessoas)

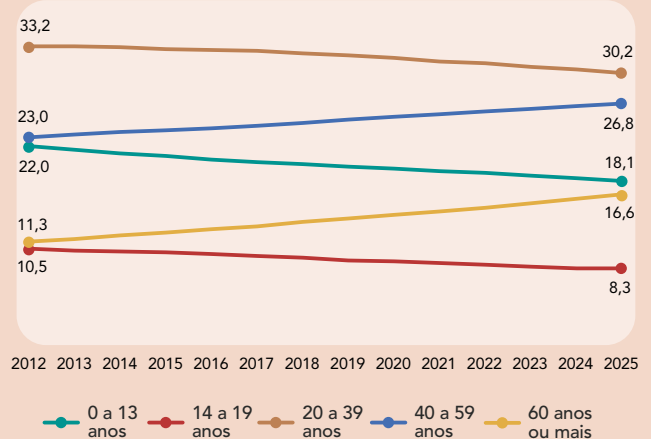


## Sexo e grupos de idade

A distribuição da população no País por grupos etários mostra uma tendência de envelhecimento da população. Em 2012, a população com menos de 30 anos de idade era 49,9%, passando para 41,4%, em 2025. De 2012 a 2025, destaca-se a queda da participação das pessoas de 5 a 13 anos (de 14,6% para 12,2%) e de 14 a 17 anos de idade (de 7,1% para 5,5%).

Conforme delineado nas projeções de população do IBGE, os grupos que compreendiam as pessoas de 18 a 19 anos, 20 a 24 anos e 25 a 29 anos de idade correspondiam, respectivamente, a 2,8%, 7,3% e 7,7% da população residente em 2025. Tais grupos também apresentaram variação negativa de sua participação na população residente no período. Estima-se que, de 2012 a 2025, a população de menos de 30 anos de idade tenha sofrido não apenas uma redução de sua participação na população total, mas também uma redução de 10,4% no contingente, passando de 98,2 milhões para 88,0 milhões de pessoas.

## População residente, por grupos de idade (%)

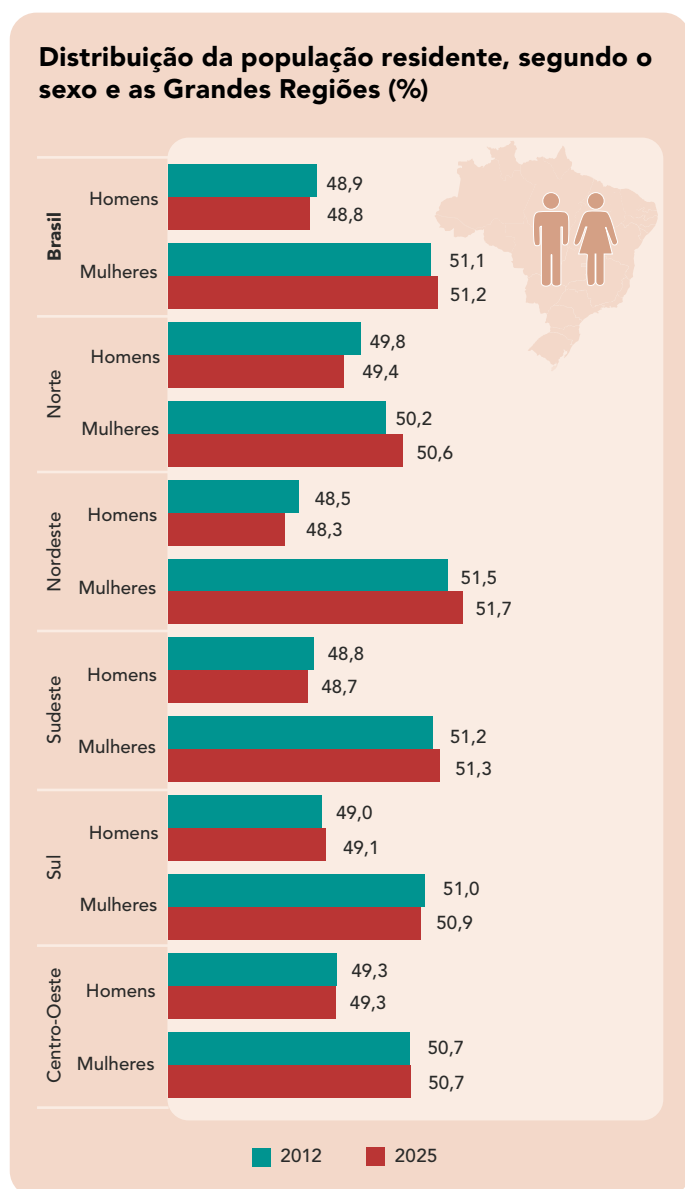


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2025.

Nota: Acumulado de primeiras visitas, exceto 2020-2021, acumulado de quintas visitas, devido à pandemia de COVID-19.

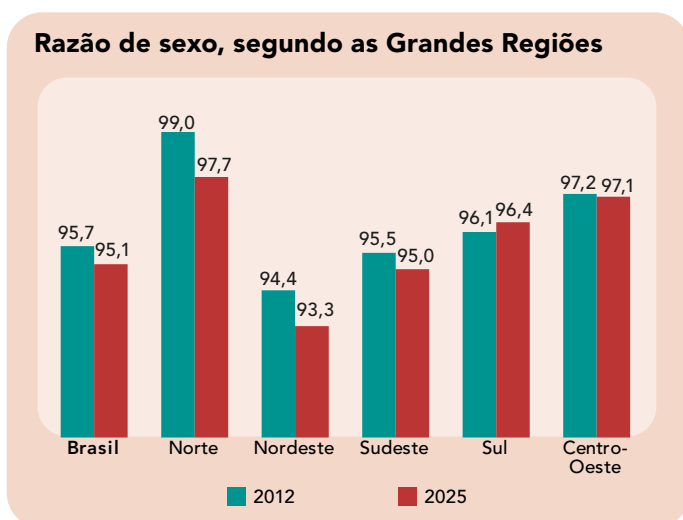
A população de 30 anos ou mais de idade registrou crescimento no período, atingindo 58,6%, em 2025 – estimativa maior que a de 2012 (50,1%). Em 2025, os grupos de 30 a 39 anos, 40 a 49 anos e de 50 a 59 anos correspondiam a 15,2%, 15,0% e 11,8% da população residente, respectivamente. A parcela das pessoas de 60 anos ou mais de idade representava 16,6% da população em 2025, frente à estimativa de 11,3% em 2012. Entre os idosos, destaca-se a expansão da participação das pessoas de 65 anos ou mais de idade, que atingiu 11,6% da população total em 2025.

As mulheres correspondiam a 51,2% da população do País, em 2025, enquanto os homens totalizavam 48,8%. Em todas as Grandes Regiões, há mais mulheres do que homens. As Regiões Nordeste (51,7%) e Sudeste (51,3%) foram as que apresentaram maiores proporções de mulheres na população, seguidas das Regiões Centro-Oeste (50,7%), Sul (50,9%) e Norte (50,6%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2025.

A razão de sexo, calculada pelo quociente entre o número de pessoas do sexo masculino e o número de pessoas do sexo feminino, indicou haver 95,1 homens para cada 100 mulheres no Brasil. A concentração de homens mostrou-se mais elevada na Região Norte, com 97,7 homens para 100 mulheres, ao passo que as Regiões Nordeste (93,3) e Sudeste (95,0) apresentaram as menores razões de sexo. Entre os fatores que podem influenciar as diferenças regionais desse indicador, citam-se os fluxos migratórios e os diferenciais de mortalidade entre as Grandes Regiões.



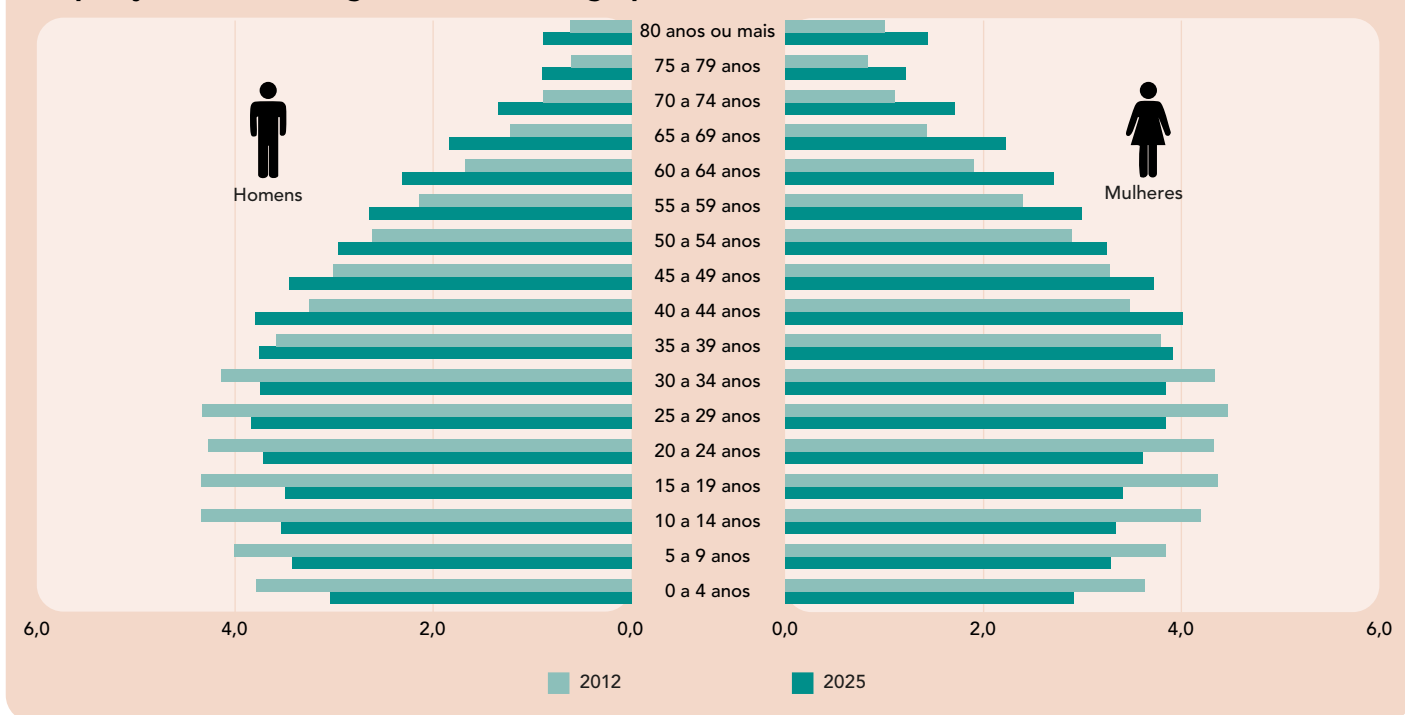
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2025.

A estrutura etária da população residente com base na participação percentual de cada grupo etário por sexo, em 2012 e 2025, confirma o alargamento do topo e o estreitamento da base dessa estrutura, evidenciando a tendência de envelhecimento populacional. Conforme as estimativas de população, no período, houve redução dos percentuais de homens e mulheres em todas as faixas etárias até 34 anos, em contraste ao estimado crescimento observado em todas as demais faixas etárias acima de 34 anos, tanto para os homens quanto para as mulheres.

A população masculina apresenta padrão mais jovem que a feminina. Em 2025, para todos os grupos etários até 24 anos, os homens registraram estimativa superior à das mulheres em cada faixa. No grupo etário de 25 a 29 anos, os contingentes de homens e mulheres eram muito próximos, correspondendo, cada um, a 3,9% da população total. A partir dos 30 anos, no entanto, o percentual de mulheres era superior ao dos homens em todos os grupos de idade.

Como a mortalidade dos homens é maior que a das mulheres em cada grupo etário, a razão de sexo tende a diminuir com o aumento da idade. Entre a população idosa, observa-se maior concentração de mulheres. A razão de sexo calculada para a população de 65 anos ou mais de idade indicou que existem, aproximadamente, 75,9 homens para cada 100 mulheres.

**População residente, segundo o sexo e os grupos de idade (%)**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2025.

Ao analisar as diferenças regionais na composição etária da população, estima-se que a Região Norte apresentou a maior concentração populacional nos grupos mais jovens, com 41,5% de sua população com menos de 24 anos de idade, em 2025. As Regiões Sudeste e Sul, por outro lado, registraram os menores percentuais de população nessa faixa, com 31,1% e 31,7%, respectivamente, e a média nacional situou-se em 33,7%. A participação da população com menos de 18 anos de idade em relação à população total diminuiu em todas as Grandes Regiões no período de 2012 a 2025.

Por sua vez, as maiores concentrações da população de 60 anos ou mais de idade ocorreram nas Regiões Sudeste e Sul, com 18,1% em ambas, enquanto a menor foi observada na Região Norte (11,3%). A participação da população idosa cresceu em todas as Grandes Regiões na comparação com 2012.

**Distribuição da população residente, por Grandes Regiões, segundo os grupos de idade (%)**

Grupos de idade	Distribuição da população residente					
	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
0 a 13 anos	18,1	22,6	19,1	16,6	17,3	19,3
14 a 24 anos	15,6	18,9	16,5	14,5	14,4	16,6
25 a 39 anos	22,9	23,3	22,4	22,8	23,2	24,0
40 a 49 anos	15,0	14,0	14,7	15,5	14,6	14,7
50 a 59 anos	11,8	9,8	11,3	12,4	12,3	11,7
60 anos ou mais	16,6	11,3	15,8	18,1	18,1	13,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2025.

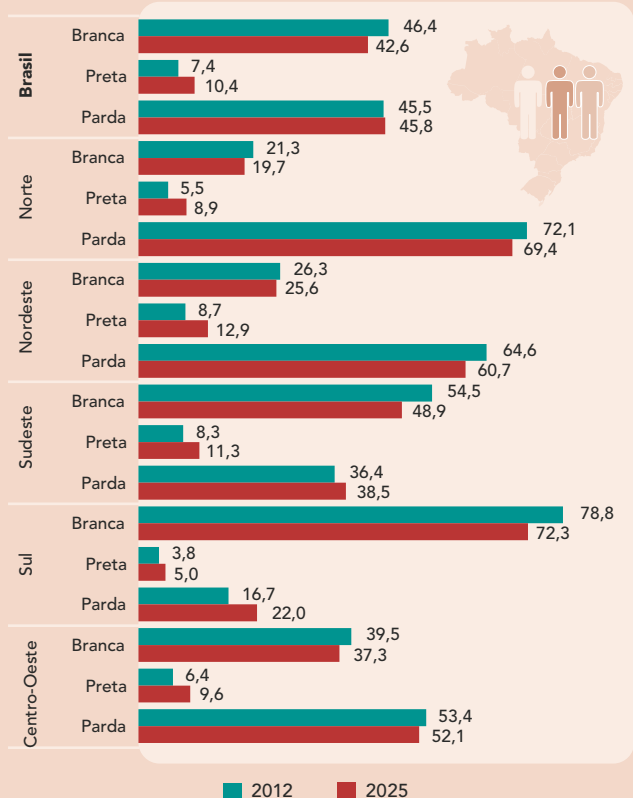
**Cor ou raça**

As informações geradas pela PNAD Contínua mostram que, de 2012 a 2025, a população que se declarava de cor ou raça branca apresentou uma redução de 3,8 p.p. em sua participação na população total, variando de 46,4%, em 2012, para 42,6%, em 2025. Em 2025, 10,4% das pessoas se declararam de cor ou raça preta, uma participação maior na população do que em 2012, quando essa estimativa era 7,4%. Em relação à população declarada de cor ou raça parda, observa-se pouca variação em relação a 2012, de 45,5% para 45,8%.

Marcantes diferenças regionais foram verificadas no que diz respeito à composição da população por cor ou raça. A Região Nordeste registrou a maior proporção de pessoas declaradas de cor ou raça preta (12,9%), seguida pela Região Sudeste (11,3%), ao passo que, na Região Sul (5,0%), foi observado o menor percentual. A população de cor ou raça parda apresentou as maiores participações nas Regiões Norte (69,4%), Nordeste (60,7%) e Centro-Oeste (52,1%). A Região Sul caracterizou-se pelo predomínio da população de cor ou raça branca (72,3%), seguida da Sudeste (48,9%), enquanto a Região Norte (19,7%) assinalou a menor estimativa dessa população.

A participação da população declarada de cor ou raça branca se reduziu em todas as Grandes Regiões de 2012 para 2025, com destaque para a Região Sul que diminuiu em 6,5 p.p.. Por outro lado, na Região Nordeste, houve a principal expansão da participação das pessoas de cor ou raça preta (4,2 p.p.), e, na Região Sul, das pessoas que se declaram de cor ou raça parda (5,3 p.p.).

### População residente, segundo as Grandes Regiões e a cor ou raça (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2025.

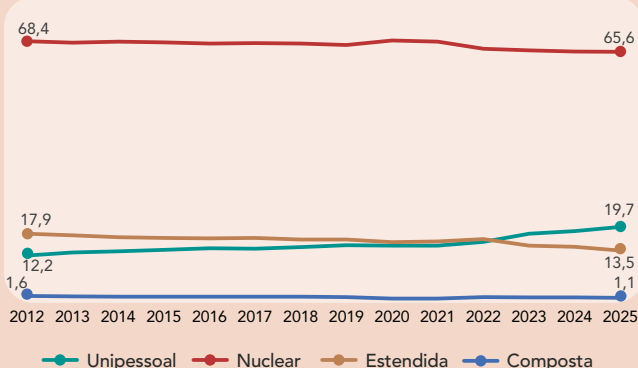
### Unidades domésticas

De acordo com os resultados da PNAD Contínua, entre as unidades domésticas<sup>9</sup>, o arranjo domiciliar mais frequente era o nuclear, cuja estrutura consiste em um único núcleo formado pelo casal, com ou sem filhos (inclusive adotivos e de criação) ou enteados. São também nucleares as unidades domésticas compostas por mãe com filhos ou pai com filhos, as chamadas monoparentais. Em 2025, as unidades domésticas com arranjo nuclear corresponderam a 65,6% do total, percentual esse inferior ao verificado em 2012 (68,4%).

No País, em 2025, 19,7% das unidades domésticas eram unipessoais, ou seja, compostas apenas por um morador, o que configura um crescimento de 7,5 p.p. em relação a 2012, quando representavam 12,2%. Entre as demais formas de arranjo domiciliar, a unidade estendida, constituída pela pessoa responsável com pelo menos um parente, formando uma família que não se enquadra em um dos tipos descritos como nuclear, correspondia a 13,5% em 2025, o que representa uma redução de 4,4 p.p. em relação a 2012. As unidades domésticas compostas, ou seja, aquelas constituídas pela pessoa responsável, com ou sem parente(s), e com pelo menos uma pessoa sem parentesco, podendo ser agre-

gado(a), pensionista, convivente, empregado(a) doméstico(a) ou parente do empregado(a) doméstico(a), representavam 1,1% do total de domicílios ocupados.

### Participação dos domicílios, segundo a espécie de unidade doméstica (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2025.

Nota: Acumulado de primeiras visitas, exceto 2020-2021, acumulado de quintas visitas, devido à pandemia de COVID-19.

A análise por Grandes Regiões mostra a predominância geral de unidades domésticas nucleares, com a maior proporção sendo observada na Região Sul (68,1%), enquanto a menor, na Norte (63,4%). As Regiões Sudeste e Centro-Oeste apresentaram os percentuais mais elevados de domicílios com apenas um morador, com 20,9% e 20,0%, respectivamente, ao passo que a Região Norte registrou a menor proporção (15,1%). As Regiões Norte e Nordeste assinalaram as maiores proporções de unidades domiciliares estendidas, com 20,1% e 15,5%, respectivamente, enquanto na Região Sul essa configuração representou 11,0% das unidades domésticas.

Os dados por sexo das pessoas em arranjos unipessoais, mostram o avanço desse tipo de unidade doméstica, que cresceu 109,8% de 2012 para 2025, ou seja, o número de unidades unipessoais passou de 7,5 milhões de unidades, em 2012, para 15,6 milhões, em 2025, um acréscimo de 8,2 milhões de domicílios com essa característica. Entre as mulheres, esse aumento foi de 105,0% (mais 3,6 milhões de domicílios), fazendo os domicílios unipessoais ocupados por mulheres corresponder a 45,1% do todas desses domicílios, ao passo que o aumento para os homens foi de 114,0% (mais 4,6 milhões), no mesmo período, refletindo em uma proporção de 54,9% dos domicílios unipessoais sendo ocupado por homens.

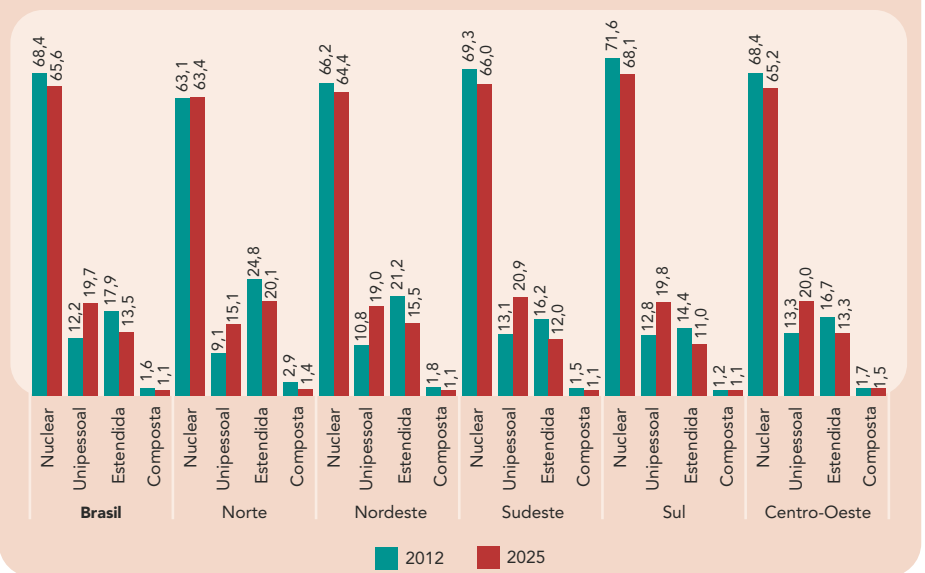
Dentre as Grandes Regiões, o menor percentual de domicílios unipessoais ocupados por mulheres foi registrado na Região Norte (37,0%) e o maior na Região Sul (49,1%). A Região Norte, de 2012 a 2025, registrou o maior crescimento no número unidades pessoais unipessoais: 131,4% (mesmo crescimento da Região Nordeste), com destaque para o crescimento de 170,7% no número de domicílios em que mulheres viviam sozinhas.

<sup>9</sup> Denominação do conjunto de habitantes em um domicílio particular, cuja constituição se baseia em arranjos feitos pela pessoa, individualmente ou em grupos, garantindo a ela mesma alimentação e outros bens essenciais à sua existência. É formada dada a relação de parentesco ou convivência com o responsável pela unidade. Portanto, todas as pessoas que vivem em um domicílio fazem parte da mesma unidade doméstica. Assim, o número de domicílios ocupados iguala ao de unidades domésticas. Mais detalhes em *Principles and recommendations for population and housing censuses*. Rev. 3., UNITED NATIONS. Statistics Division New York, 2017.

Ao analisar o padrão etário das pessoas em arranjos unipessoais, observou-se que 12,0% tinham 15 a 29 anos; 46,8% situavam-se na faixa de 30 a 59 anos; e 41,2% eram pessoas de 60 anos ou mais de idade. Há marcantes diferenças entre homens e mulheres que moravam sozinhos quanto ao perfil etário: 56,6% dos homens em arranjos unipessoais tinham 30 a 59 anos, seguidos por aqueles de 60 anos ou mais (28,6%); e, entre as mulheres, a maioria situava-se na faixa de 60 anos ou mais de idade (56,5%).

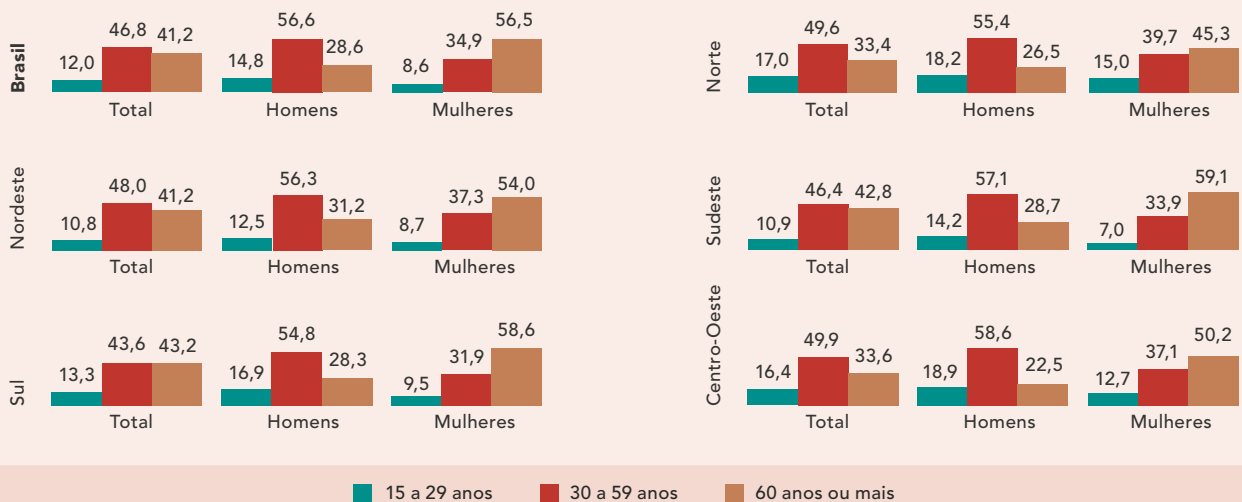
A Região Norte, com 45,3% dos domicílios unipessoais de mulheres com 60 anos ou mais de idade, foi a única a apresentar menos de 50% desse indicador entre todas as Grande Regiões. O maior percentual foi registrado na Região Sudeste, com 59,1%.

### Distribuição dos domicílios, segundo as Grandes Regiões e a espécie de unidade doméstica (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2025.

### População em unidades domésticas unipessoais, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões e o sexo (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2025.

#### Expediente

**Elaboração do texto**  
Diretoria de Pesquisas,  
Coordenação de Pesquisas  
por Amostra de Domicílios

**Normalização textual**  
Centro de Documentação e  
Disseminação de Informações,  
Gerência de Sistematização de  
Conteúdos Informacionais

#### Projeto gráfico

Centro de Documentação e  
Disseminação de Informações,  
Gerência de Editoração

**Imagens fotográficas**  
Agência Brasil

**Impressão**  
Centro de Documentação e  
Disseminação de Informações,  
Gráfica Digital

Se o assunto é Brasil,  
procure o IBGE.

[f /ibgeoficial](#) [i /ibgeoficial](#) [t @ibgeoficial](#) [IBGE Oficial](#)  
[v /ibgeoficial](#) [x /ibgecomunica](#) [b /ibgeoficial.bsky.social](#)

[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) 0800 721 8181



Saiba mais sobre a  
pesquisa.